

arquivo & administração

PUBLICAÇÃO OFICIAL
DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS
v 7 n.1 abril 1979

arquivos, memória da humanidade
jean favier

inutilização racional de documentos
eloísa helena riani marques

arquivos na velha roma
vicente sobriño porto

relatório duchein sobre
os arquivos no brasil

terminologia arquivística

683 Clas. PER
& Administração
r.1979 ex.2

PER. 02 \$ 25,00
371 ex.02 ISSN 0100-2244



Litogravura de 1847, de coleção particular.



v. 7 n. 1 abril 1979
Revista quadrimestral de divulgação da
Associação dos Arquivistas Brasileiros

Conselho Editorial

Eloísa Helena Riani Marques
Helena Corrêa Machado
José Lázaro de Souza Rosa
José Pedro Pinto Esposel
Maria de la E. de España Iglesias
Maria Luíza S. Dannemann

Diretoria Técnica

Marilena Leite Paes

Redatora-Chefe

Eloísa Helena Riani Marques

Secretária

Maria Amélia Gomes Leite

Produção

Revisão

Ígnez de Jesus Felipe

Artes-Finais

Haimo S. Martins

Composição

Compósita Ltda.

Impressão

*Gráfica Portinho Cavalcanti
Ltda.*

ASSOCIAÇÃO DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS

Diretoria 1977-79

Presidente: *Marilena Leite Paes*

Vice-Presidente: *Elyanna de Niemeyer
Mesquita*

1ª Secretária: *Eloísa Helena Riani
Marques*

2ª Secretária: *Elíana Balbina Flora
Sales*

1ª Tesoureira: *Norma Viegas de Barros*

2ª Tesoureira: *Aurora Ferraz Frazão*

Conselho Deliberativo

Astréa de Moraes e Castro

Gilda Nunes Pinto

Helena Corrêa Machado

Janine Resnikoff Diamante

José Pedro Pinto Esposel

Maria Luíza S. Dannemann

Maura Esândola Quinhões

Myrthes da Silva Ferreira

Raul do Rego Lima

Suplentes

Celita Pereira Gondin

Maria Amélia Porto Migueis

Martha Maria Gonçalves

Conselho Fiscal

Deusdedit Leandro de Oliveira

Fernando Salinas

José Lima de Carvalho

Suplentes

Jaime Antunes da Silva

Milton Machado

sumário

editorial 3

resenha bibliográfica 4

estudos

arquivos, memória da humanidade 5

meu arquivo particular 8

inutilização racional de documentos 11

entrevista

projeto memória do teatro

brasileiro 14

informe 17

várias

arquivos na velha roma 23

relatório duchein sobre os arquivos

no brasil 28

terminologia arquivística 30

relatório e prestação de contas

da aab 32

crônica

a memória nacional em microfilme 39

Correspondência para *Arquivo &*

Administração

Praia de Botafogo, 186 sala B-217

22.253 — Rio de Janeiro, RJ

Tel.: 246-6637

Preços de assinaturas

Sócios da AAB distribuição gratuita

Não sócios Cr\$ 60,00

Exemplar avulso

ou atrasado Cr\$ 25,00

Os artigos assinados são de inteira
responsabilidade dos respectivos
autores e não expressam
necessariamente o pensamento
da Associação dos Arquivistas
Brasileiros ou dos redatores de
Arquivo & Administração.
Permitida a reprodução de
artigos desde que seja observada
a ética autoral que determina a
indicação da fonte.

Distribuição: AAB

Desejamos permuta

Desejamos permuta

Nous desirons échange

We are interest in exchange

Arquivo & Administração v.1- n. 0- 1972-

Rio de Janeiro, Associação dos Arquivistas Brasileiros.

v. ilustr. 28cm quadrimestral.

Publicação oficial da Associação dos Arquivistas Brasileiros.

1. Arquivos — Periódicos. 2. Administração — Periódicos. I. Associação
dos Arquivistas Brasileiros.

R. 75283

SM-2

CDD 025.171

Este periódico está registrado na SCDP-SR/GB do DPF, sob o n. 397/D. 20.493/46

ISSN 0100-2244

Arq. & Adm.	Rio de Janeiro	v.7	n.1	p. 1-40	jan./abr. 1979
-------------	----------------	-----	-----	---------	----------------

PER.-371

a memória nacional em microfilme*

*carlos drummond
de andrade*

Aqui está uma boa notícia para os pesquisadores que freqüentam a Biblioteca Nacional. Foi microfilmada toda a coleção do *Jornal do Commercio*, de 1827 a 1976 — século e meio de história e vida social do Brasil: sabem lá o que é isto? E tem mais. Muitos outros jornais e revistas de importância considerável para a crônica da vida nacional, como a *Aurora Fluminense*, de Evaristo da Veiga, a *Minerva Brasileira*, a *Gazeta do Rio de Janeiro* (1808-1822), o recém-falecido e bravo *Correio da Manhã*, no todo ou em parte, já podem ser consultados em microfilme, enquanto se prepara o mesmo serviço com relação ao *Diário do Rio de Janeiro* (1821-1878), *O País*, *A Noite*, para citar alguns dos periódicos mais procurados.

* Extraído do *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, 8 fev. 1979, Caderno B.

Então aquela penosa mineração em volumes que se esfarinhavam ao toque dos dedos (conseqüência de anos e anos de manuseio e de condições precaríssimas de conservação, pela eterna falta de recursos orçamentários) cede lugar a uma operação que não suja a roupa nem estraga as páginas tênues do papel atacado pelo tempo. Fica extinto o uso do guarda-pó, que não sei se o R. Magalhães Júnior e o Jota Efegê envergavam no curso de suas pesquisas na B. N., mas que certamente era mais do que recomendável em se tratando de conhecer detalhes da Guerra do Paraguai no *Jornal do Commercio* de 1869. "Perdi minha gravata nova", queixou-me um amigo que lá andou há tempos abeludando fofocas e anedotas do Rio Nu, esse espelho da malícia carioca, florescente de 1898 a 1916. Pois agora ele pode voltar à curtição daquelas páginas. O Rio Nu está microfilmado — e como é inocente em comparação com o que se imprime ou se exhibe hoje por aí! (Por favor, não extraíam desta observação qualquer traço de catonismo; eu adoro os novos tempos, no que eles têm de oposto à virtuosa hipocrisia burguesa).

Ao que parece, este bom serviço se integrará num plano nacional de microfilmagem de periódicos brasileiros, aprovado pelo Departamento de Assuntos Culturais do Ministério da Educação em dezembro último. Plano que por sua vez se integrará no programa nacional de preservação da documentação de interesse histórico-cultural. O qual, a seu turno, deverá ter em vista os objetivos da política nacional de cultura, dentro do plano setorial da educação e cultura daquele

Ministério. É muito plano o programa, o que me deixa confuso, mas não custa desejar boa sorte aos homens que se disponham a botá-los em prática. E este começo de microfilmagem na Biblioteca Nacional, sob as vistas de Jannice Montemor, pode servir de bússola para realizações em escala nacional. O país estava ficando muito sem memória, o que tem reflexos no comportamento social e na direção dos negócios públicos. O microfilme busca remediar este mal.

Aqui me ocorre uma ponderação que submeto aos zeladores da documentação brasileira de qualquer natureza. Passar para microfilme a matéria impressa ou manuscrita do passado não deve acarretar despreço subsequente pelo original microfilmado. Ao contrário. Cumpre redobrar de cuidados em seu favor. O objeto vale mais do que sua representação. Vamos zelar mais pelos arquivos, pelas escrituras e jornais da monarquia, vamos defendê-los da mão inábil que rasga ou mancha o papel respeitável; da mão e do cupim, da umidade e do calor que os deterioram e consomem. Que a popularização do microfilme e da cópia xerográfica não importe em deixar ao abandono, daí por diante, as peças cujo teor foi preservado mediante reprodução mecânica. Sem esquecer que esta sofre os mesmos riscos de aniquilamento pelo tempo e pela ação dos desavisados. Ganhamos espaço condensando em pequenino rolo a massa colossal de papel, mas isso não quer dizer que joguemos pela janela ou condenemos à ruína o que foi considerado digno de ser transmitido a outras gerações. Em resumo: viva o documento!